

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA PLENÁRIA DO SUBCOMITÊ DO SISTEMA LAGUNAR DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS (SECRETARIADA) – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 12 de Dezembro de 2025, sexta-feira às 10h, por meio de videoconferência, reuniram-se os membros do Subcomitê do Sistema Lagunar da Lagoa Rodrigo de Freitas com o ponto de pauta: **1) Aprovação da pauta; 2) Status dos Encaminhamentos; 3) Status sobre as participações nas plenárias, GT's e CT's; 4) Definição das datas das RO's para 2026; 5) Definição de áreas prioritárias a serem consideradas no edital de chamamento de restauração; 6) Atualização da Comporta General Garzon; 7) Contribuições dos membros sobre o ENCOB 2025. Com apresentação de André Leone – CEFET; 8) Apresentação do mapa esquemático da drenagem da região, levando em consideração o projeto que foi aprovado – Jardim de Alah (Fundação Rio Águas); 9) Informes gerais.** Iniciada a reunião com quórum de segunda chamada às 10h36 com o seguinte item em discussão: **1) Aprovação da pauta:** Suema Branco sugeriu alteração da ordem dos itens 7 e 8. Não havendo objeções, a pauta e a inversão dos itens 7 e 8 foram aprovadas por unanimidade. **2) Status dos Encaminhamentos:** Suema Branco iniciou lendo os encaminhamentos que foram gerados na última reunião. Fez um questionamento sobre uma das atas e Flávia Martins informou que a publicação da Ata da RO do dia 08 de agosto de 2025 foi realizada. Suema Branco seguiu com a leitura e informou sobre a atualização de cada um dos encaminhamentos. **3) Status sobre as participações nas plenárias, GT's e CT's:** Luiz Constantino informou que, na Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão (CTIG), os últimos pontos debatidos trataram da renovação do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Ministério Público (MP). Explicou que a proposta amplia o escopo do acordo, com foco no compartilhamento de dados de georreferenciamento, mapas e informações correlatas. Acrescentou que também foi proposta uma ampliação para que o comitê passe a acompanhar Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e outras ações do MP no território da Baía de



Guanabara, desde que relacionadas a recursos hídricos. Informou que a Fundação Boticário pretende contratar, no âmbito do programa BlueRio 2, da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade – SEAS. Uma das *startups* apresentadas, denominada *I4SEA* que atua com previsão de desastres, dados relevantes para o Comitê da Baía de Guanabara, especialmente no que diz respeito às mudanças climáticas e ao avanço do nível do mar. Patrícia Ney de Montezuma questionou se alguma apresentação da startup seria feita para o subcomitê, ao que Luiz Constantino Junior informou que a contratação ainda não foi finalizada, mas que pode ser solicitada. Suema Branco informou que existe uma proposta de criação de um CT para retirar a sobrecarga da equipe de monitoramento, mas que será melhor debatida em 2026. **4) Definição das datas das RO's para 2026:** Suema Branco propôs manter as reuniões às sextas-feiras, 10h, não houve objeções. A sugestão foi deliberada e aprovada. Foram deliberadas e aprovadas as RO's para os dias 27 de fevereiro, 08 de abril (excepcionalmente uma quarta-feira), 26 de junho, 28 de agosto, 23 de outubro e 11 de dezembro. **5) Definição de áreas prioritárias a serem consideradas no edital de chamamento de restauração:** Suema Branco informou que o edital ainda não havia sido elaborado e que foi solicitado que os subcomitês apontassem áreas prioritárias e questionou se Flávia Martins tinha conhecimento sobre o prazo final de entrega, ela respondeu que existe urgência, mas não uma data definida. Vera Chevalier informou que o subcomitê de Jacarepaguá, no dia anterior, realizou uma discussão coletiva, mas agendou uma próxima reunião para definição final das áreas prioritárias por terem sido surpreendidos pela pauta. Suema Branco questionou se a escolha é livre ou se há algum tipo de restrição, ao que Vera Chevalier informou que existe uma verba destinada para essas áreas, mas que a escolha é do Subcomitê. Suema Branco questionou o que se enquadraria em restauração. Marcos Jorge informou que, no âmbito da CTIV (Câmara Técnica de Infraestrutura Verde), iniciou-se a discussão sobre o investimento em projetos de restauração. Relatou que os membros solicitaram que fosse priorizado aquilo que cada subcomitê estabelecesse como ecossistema prioritário



e como área prioritária para os projetos de restauração e que permanece pendente a definição de ecossistemas prioritários ou de áreas prioritárias para os projetos de restauração, de modo que, no lançamento do edital, as propostas apresentadas estejam alinhadas aos interesses de cada subcomitê. Explicou que, caso não haja esse direcionamento, pode ocorrer situação semelhante à observada em alguns subcomitês no edital de chamamento para projetos de educação ambiental, em que as propostas foram apresentadas de forma espontânea, sem orientação específica quanto às prioridades. Suema Branco questionou se será apenas um edital para todas as áreas ou se será um edital por subcomitê. Marcos Jorge informou que será apenas um edital e a contemplação dependerá dos inscritos, podendo ser apenas um ou vários, já que terão lotes diferentes no edital. Daniel Bicalho Hoefle sugeriu para o edital o reflorestamento da região do Rio Rainha, sendo a fitorremediação realizada com outro recurso. Após ampla discussão, Suema Branco informou que as áreas prioritárias indicadas são a área do entorno do Rio Rainha, mais a montante do Rio, facilitando o trabalho, o canal do Jóquei e a região da Lagoa, próximo a pista de skate. A definição detalhada será confirmada após a reunião.

6) Atualização da Comporta General Garzon: Patrícia Ney de Montezuma informou que, em resposta à solicitação da AGEVAP para a atualização do status do processo licitatório, foi encaminhado e-mail da presidência comunicando a realização da licitação em trinta de outubro, tratando-se da segunda tentativa. Informou que o certame foi vencido por um consórcio formado por duas empresas, construtora R2X e Monjardim Construções Limitada, que se uniram para atender às exigências do edital. O consórcio adotou o nome MR Resiliência e apresentou proposta com desconto, resultando no valor final de R\$ 4.077.663,11 (quatro milhões setenta e sete mil seiscentos e sessenta e três reais e onze centavos). Registrou que o resultado foi homologado em quatorze de novembro, com publicação de errata no dia dezessete de novembro, e que participaram da licitação vinte empresas, sendo que, após a análise da documentação, apenas a décima colocada em menor preço atendeu integralmente aos critérios do edital. Patrícia Ney de

Montezuma relatou que toda a documentação do consórcio foi encaminhada à Secretaria Municipal de Integridade e que a etapa seguinte será a assinatura do contrato. Informou que estão sendo atendidas também demandas da AGEVAP, conforme previsto no contrato de transferência de recursos, relativas à verificação do processo licitatório pela Caixa Econômica Federal, responsável pelo controle e auditoria, no qual a lista de documentos que está sendo providenciada. Registrou que a expectativa é avançar rapidamente após a assinatura do contrato, considerando os prazos estabelecidos no aditivo do contrato de transferência de recursos. Informou que, segundo a diretoria administrativo-financeira da Rio-Águas, não há preocupação quanto à liberação dos recursos, sendo possível avançar com o projeto logo após a assinatura do contrato. Vera Chevalier informou sobre o prazo para a assinatura, ao passo que Patrícia Ney de Montezuma respondeu que existe urgência, mas não uma data específica. Como encaminhamento para a reunião de fevereiro ficaram atualizações da comporta General Garzon. **8) Apresentação do mapa esquemático da drenagem da região, levando em consideração o projeto que foi aprovado – Jardim de Alah (Fundação Rio Águas):** Daniel Rienda apresentou-se como engenheiro e gerente de estudos e projetos da Bacia Oceânica da Rio-Águas, atuando como suplente no Subcomitê da Lagoa e representante do Subcomitê de Jacarepaguá. Informou que trabalhou diretamente na análise do projeto de remanejamento do Jardim de Alah e que, a pedido de Adriana Bocaiuva, apresentava as modificações exigidas pela Rio-Águas para a execução das obras de revitalização previstas para o local. Explicou que as áreas destacadas em rosa nos mapas correspondem às bacias de contribuição das redes de águas pluviais que deságuam no canal do Jardim de Alah e que existem deságues da rede de drenagem do bairro de Ipanema que precisaram ser remanejados em razão da construção de edificações na área do parque. Relatou que foi estudada a reorganização dessas redes. Daniel Rienda esclareceu que, na reunião anterior, o projeto ainda se encontrava em fase de análise pela Rio-Águas, tendo sido feitas exigências técnicas, especialmente quanto à definição clara das áreas que



112 contribuem para a Lagoa Rodrigo de Freitas e para o Jardim de Alah. Informou que
113 havia inconsistências, sobretudo na área destacada em lilás, no bairro de Ipanema, o
114 que compromete o correto dimensionamento das novas redes de drenagem. Informou
115 que, após o atendimento de todas as exigências, o projeto foi aprovado pela Rio-Águas,
116 restando agora as etapas de licenciamento de obras, que não são de competência
117 direta do órgão. Informou ainda que o projeto é documento público, disponível no
118 sistema da Rio-Águas. Em relação ao segundo ponto desta pauta, referente ao Instituto
119 de Matemática Aplicada (IMPA), Daniel Rienda informou que não houve atualização.
120 Esclareceu que o projeto de alteração da rede externa ao instituto, com passagem pela
121 Rua Barão de Oliveira Castro e deságue no Rio dos Macacos, já foi aprovado, porém
122 ainda não foi iniciado o processo de licenciamento de obras, sem previsão de
123 implantação. Vera Chevalier perguntou se para o Leblon funcionaria de forma similar,
124 ao que Daniel Rienda explicou que, no caso do Leblon, existe uma nova rede em
125 implantação para concentrar o deságue, porém, como não há edificações previstas
126 dentro da área do parque, não foi necessário o remanejamento das redes internas.
127 Adriana Bocaiuva questionou se a área destacada em rosa junto ao Rio dos Macacos
128 correspondia ao IMPA. Daniel Rienda confirmou que se tratava do IMPA, e ainda,
129 Adriana Bocaiuva perguntou se existia alguma previsão de uma tubulação passando
130 por debaixo da região do Jardim Botânico. Explicou que o IMPA precisa implantar um
131 sistema interno de drenagem pluvial e esse sistema deve direcionar as águas pluviais
132 para a rede existente na Rua Barão de Oliveira Castro, como a rede existente não
133 possui capacidade suficiente para atender à bacia de contribuição, solicitou-se um
134 projeto para substituição dessa rede. Assim, o conjunto de intervenções envolve a
135 execução da drenagem interna do IMPA e sua interligação a uma nova rede, que
136 substituirá a atual da Barão de Oliveira Castro, com deságue no Rio dos Macacos que
137 é o curso d'água natural da região, o que não sobrecarregaria a região. Após ampla
138 discussão, Daniel Rienda fez explicações técnicas sobre a distribuição atual para quem
139 quer que fosse leigo no tema. Entre discussões gerais, a pauta foi finalizada. 7)



Contribuições dos membros sobre o ENCOB 2025. Com apresentação de André

Leone – CEFET: Suema Branco conduziu a palavra a André Leone que mencionou que quando era gerente de laboratório do INEA (Instituto Estadual do Ambiente) recebia diversas propostas de processos de requalificação hídrica com baixa consistência técnica. Destacou, entretanto, que a empresa com a qual vem trabalhando atualmente, desde a época do INEA, apresentou uma proposta que considerou tecnicamente interessante. Informou que foram realizados testes iniciais, cujos resultados foram apresentados ao INEA e às respectivas câmaras técnicas. André Leone explicou que a proposta em discussão tem como foco a requalificação de rios fortemente poluídos e antropizados, sendo que alguns termos são utilizados para descrever esse tipo de intervenção, como revitalização, requalificação, remediação ou recuperação. Relatou que quanto à legalidade, a Resolução nº 463/2014, voltada principalmente para solo e água subterrânea, e a Resolução nº 467/2015, aplicável a corpos hídricos superficiais, permitem o uso de produtos de natureza química, física ou biológica para a melhoria das condições ambientais dos ecossistemas aquáticos. Acrescentou que a Portaria do IBAMA de 241/2023 estabelece diretrizes para a classificação de produtos remediadores. Para contextualizar, mencionou exemplos de aplicações já realizadas, detalhando melhor o caso do Rio Maracanã em que foram realizadas coletas e as amostras foram analisadas em laboratório, utilizando béqueres de cinco litros, em batelada única, para facilitar a retirada e o controle das amostras. A água bruta do Rio Maracanã, naquele ponto, apresenta histórico de Índice de Qualidade da Água (IQA) classificado entre ruim e muito ruim, com valores médios dos últimos dez anos situados na faixa de 21 a 23, tendo a amostra específica analisada apresentado índice de 11,9 na coleta realizada em 16 de setembro do ano anterior, após a aplicação do produto em dosagens únicas de 0,5%, 1% e 3% (volume/volume), observou-se melhora significativa nos indicadores de qualidade da água, com redução dos poluentes entre 36,4% e 39,3%. Foram apresentados resultados detalhados de parâmetros físico-químicos e relatou que não há aplicação efetiva da tecnologia em



corpos d'água no município do Rio de Janeiro, mas que ela já vem sendo utilizada em São Paulo e está prevista para aplicação na Lagoa da Pampulha. Destacou o cuidado com as dosagens por conta da sobrevivência de organismos aquáticos. Durante os ensaios laboratoriais, observou-se ainda alteração visual dos sólidos presentes na água, que após pesagem foi detectado diferença pequena em apenas uma rocha, mas que em larga escala, essa redução poderia representar diminuição de cerca de 216 toneladas diárias de sólidos lançados na Baía de Guanabara pelo Rio Maracanã. Foram apresentados também os efeitos colaterais observados, como cloro residual, cloramina e clorato. Foi ressaltado que a aplicação da tecnologia deve considerar critérios como o grau de impacto do rio e sua vazão, tornando a solução economicamente inviável. Relatou que o Rio Queimados foi indicado como possível local para aplicação, com vantagem de já existir autorização para aplicação de produtos químicos. Adriana Bocaiuva perguntou para onde drena o Rio Queimados, ao que André Leone respondeu que é para a Lagoa Guandu. Após ampla discussão, ficou como encaminhamento convidar Leonardo Fidalgo, do INEA, para apresentar o trabalho submetido ao ENCOB sobre a LRF. **9) Informes gerais:** Não havendo outros informes, a reunião foi encerrada às 13h09.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2025.

Presentes: Poder Público: Conselho Regional de Biologia – CRBio 2ª Região - Suema Branco; Fundação Rio Águas - Patrícia Ney de Montezuma e Daniel José Rienda Moraleida; Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade - SEAS – Luiz Constantino da Silva; Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços do Rio de Janeiro - SEDEICS - André Luiz Medeiros de Souza; Secretaria Municipal do Ambiente e Clima – SMAC - Vinicius de Oliveira e Nathalia Torres Dutra; **Usuários de Recursos Hídricos:** Associação Carioca de Turismo de Aventura - ACTA - Fábio José Ribeiro; Águas do Rio 1 – Anna Paula Gomes da Silva; **Sociedade Civil:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca



195 - CEFET - André Leone Riguetti; Associação de Amigos do Museu Histórico da Cidade
196 – AMHC – Adriana de Lima Bocaiuva; Ecomarapendi – Vera Maria de Rossi;
197 **Convidado:** Fundação Rio-Águas - Daniel Bicalho Hoefle; **Secretaria Executiva**
198 **AGEVAP:** Flávia Martins de Oliveira e Marcos Jorge. **Ausentes:** Colônia dos
199 Pescadores Z13 - José Manoel Pereira Rebouças e Helio Flamarion Saramago;
200 Associação de moradores Pró-melhoramentos da Vila Parque da Cidade – Waldir
201 Cavalcante de Oliveira; Clube Naval - Amanda Coelho Lopes e Eduardo Andrade
202 Cavalcanti de Albuquerque; Associação de Moradores e amigos do Jardim Botânico -
203 AMAJB – Vera Maurity de França; Associação de Moradores e Amigos da Gávea -
204 AMAGAVEA – Luiza Maria Barbosa e Marcia Adler; Instituto Mar Adentro – Mariana
205 Clauzet e Clério Aguiar Júnior.

206 **Encaminhamentos:**

- 207 1. Colocar como ponto de pauta para a próxima RO: “Atualização da Comporta
208 Garzon”; **(Secretaria Executiva)**
- 209 2. Convidar Leonardo Fidalgo do INEA para apresentar no subcomitê o trabalho que
210 ele apresentou no ENCOB 2025 (sobre a Lagoa Rodrigo de Freitas). **(Secretaria**
211 **Executiva)**

212 **Deliberações:**

- 213 1. Datas da RO's de 2026:

214 **27/02** – 10h00 (sexta-feira), **08/04** – 10h00 (quarta-feira), **26/06** – 10h00 (sexta-feira),
215 **28/08** – 10h00 (sexta-feira), **23/10** – 10h00 (sexta-feira), **11/12** – 10h00 (sexta-feira);

- 216 2. Definição das áreas a serem priorizadas no edital de chamamento de restauração:

- 217 • **Área terrestre ao longo do Rio Rainha**

218 * Área de mata ciliar ao longo do Rio Rainha, voltada à restauração e conservação da
219 vegetação nativa.

220 • **Área aquática a montante do Rio Rainha**

221 * Trecho a montante do Rio Rainha, nas proximidades do Parque da Cidade, com foco
222 em melhoria da qualidade da água por meio de Soluções Baseadas na Natureza (uso
223 de plantas aquáticas).

224 • **Área aquática no Canal do Jóquei**

225 * Trecho do Canal do Jóquei com intervenção para melhoria da qualidade da água,
226 utilizando plantas aquáticas como solução baseada na natureza (SbN).

227 • **Área de transição aquática-terrestre na LRF**

228 * Faixa de transição na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas, com plantio de taboas
229 (Typha spp.), visando a restauração ecológica e filtragem natural da água.

230

231

232 Vera Chevalier

233 Suema Branco

234 Helio Flamarion Saramago

235 **Coordenação do Subcomitê da Lagoa Rodrigo de Freitas**

236

